



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8471 - Pôster - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 22 - Educação Ambiental

EDUCAÇÕES AMBIENTAIS E POTÊNCIAS DE PENSAMENTOS DAS/NAS/COM ESTÉTICAS OUTRAS DA EXISTÊNCIA: experiências possíveis COM o Núcleo Experimental de Permacultura e Bioconstrução – NEPBIO –do/no/com o município de Cáceres-MT.

Mike Santafé Zambrano - UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso

EDUCAÇÕES AMBIENTAIS E POTÊNCIAS DE PENSAMENTO *DAS/NAS/COM* ESTÉTICAS *OUTRAS* DA EXISTÊNCIA: experiências possíveis *COM* o Núcleo Experimental de Permacultura e Bioconstrução – NEPBIO – do Pantanal.

Sendo mestrando em Educação pela UNEMAT, campus Cáceres-MT, graças ao convenio acadêmico internacional com a *Universidad Nacional De Colombia*, socializo aqui, neste XV Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste, da Reunião Regional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED-CO –, experiências acadêmicas concernentes ao desenvolvimento da minha pesquisa em andamento.

O projeto de pesquisa que estou desenvolvendo estabelece tecidos mais potentes com o grupo do eixo temático nas/das/com as Educações Ambientais (EE.AA.).

A apresentação em este evento (Anped-CO) visa mostrar os percursos que, como estrangeiro, tenho percorrido para estabelecer meu projeto de pesquisa e os desenvolvimentos que agora, ainda em pandemia, continuam em desenvolvimento.

O tema foco de esta pesquisa é a Estética de Existência (FOUCAULT, 2009), constituída, promovida e configurada, conjuntamente, pelo Núcleo Experimental de Permacultura e Bioconstrução do Pantanal – NEPBIO – e pelas/os Estudantes do 2º Semestre da Graduação do Curso de Biologia da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT –, campus Cáceres-MT.

A partir do filosofo francês Michel Foucault, penso o conceito de Estética da Existência, como: “maneira de viver” e “modo de sujeição, isto é, como (...) um indivíduo, então, aceita certas maneiras de comportar-se e determinados valores porque decide e quer realizar em sua vida a beleza que eles propõem” (CASTRO, 2009, p. 150)

Com inspirações nos pensamentos pós-estruturalistas, principalmente, trabalhos Foucaultianos e Deleuzianos, problematizo como discursos, práticas discursivas e não discursivas, constituem e reverberam em/com gestores do NEPBIO e em/com estudantes que *COM* ele interagem.

Ressalto que esta pesquisa está sendo realizada, também, graças ao programa de bolsas para desenvolvimentos de pesquisas, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES –.

Trata-se de uma pesquisa com inspiração metodológica tanto “arqueogenealógica” (VEIGA-NETO, 2011), a partir da perspectiva Foucaultiana, assim como cartográfica, a partir da perspectiva Deleuziana. Arqueo-genealógica como aposta para enxergar as relações de poder-saber que constituem o NEPBIO, que possibilitaram a emergência das práticas discursivas e não discursivas dele/nele/com ele. Cartográfica, sendo/estando *COM* o NEPBIO, vivenciando e, porque não, configurando-nos, constituindo-nos.

Com o intuito de utilizar essas ferramentas oferecidas pelo Foucault, penso a partir de sua proposta, em quanto a que:

A arqueologia busca definir não os pensamentos, as representações, as imagens, os temas, as obsessões que se ocultam ou se manifestam nos discursos; mas os próprios discursos, enquanto práticas que obedecem a regras. Ela não trata o discurso como documento, como signo de alguma coisa, como elemento que deveria ser transparente, mas cuja opacidade importuna é preciso atravessar frequentemente para reencontrar, enfim, aí onde se mantém a parte, a profundidade do essencial; ela se dirige ao discurso em seu volume próprio, na qualidade de monumento. Não se trata de uma disciplina interpretativa: não busca um “outro” discurso mais oculto. Recusa se a ser “alegórica” (FOUCAULT, 1986, p. 159).

Também, em quanto à Genealogia, ele disse que:

[...] a genealogia é a tática que a partir da discursividade local assim descrita, ativa os saberes libertos da sujeição que emergem dessa discursividade (FOUCAULT, 2014, p. 269-270).

A partir das bases conceituais principais trabalhadas, os conceitos *Diferença* e *Repetição* de Deleuze, que passei a estudar, abordar, problematizar, oportunizaram-me (re)pensar como o *Devir* acontece a partir dos nossos contatos com o mundo, dos/nos/com os ambientes.

Para Deleuze “é a diferença que dá a ver e que multiplica os corpos; mas é a repetição que dá a falar e que autentifica o múltiplo, que dele faz acontecimento espiritual.” (DELEUZE, 2003, p. 298).

Então, a partir das práticas em diferentes espaços e tempos, como no Nepbio, talvez consigamos produzir diferenças. Essa é a ideia.

Palavras-Chave: Educações Ambientais. Estéticas da existência. Potências de pensamento. Permacultura e Bioconstrução.

REFERÊNCIAS

BERT, Jean-François. **Pensar com Michel Foucault**. São Paulo-SP: Parábola Editorial, 2013.

CANDIOTTO, Cesar. **Foucault e a crítica da verdade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CASTRO, Edgardo. **Vocabulário de Foucault**: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. (Tradução Ingrid Müller Xavier). Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

DELEUZE, Gilles. **Proust e os signos**. Tradução de Antonio Piquet e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003

_____. **Lógica do sentido**. Tradução de Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Perspectiva, 2003

_____. **Foucault**. Tatuapé, SP: Editora Brasiliense, 2013.

_____. **Conversações**. 1. ed. Rio de Janeiro: editora 34, 2006.

DÍAZ, Esther. **A filosofia de Michel Foucault**. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Tradução Roberto Machado. 28. ed.; 1. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz & Terra, 2014.

_____. **A Ordem do discurso**. São Paulo: editora Loyola, 2013.

_____. **Ditos e Escritos III. Estética: literatura e pintura, música e cinema**. Ed – Rio de Janeiro Forense Universitária, 2009.

_____. **A verdade e as formas jurídicas**. Cidade: Nau Editora, 2005.

_____. **As Palavras e as Coisas**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

_____. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.

MALDONADO, Maritza M. C. **A ordem do discurso da educação ambiental**. 2001.

Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e a Educação**. Belo Horizonte: ed. Autêntica, 2011.